

Deputado rompe acordo

O deputado José Edmar (PSDB), autor do projeto para a criação da Cidade Estrutural, rompeu ontem acordo feito com o Governo do Distrito Federal.

Ele disse que vai cumprir o regimento interno da Câmara Legislativa — que já teria submetido a matéria a votação em segundo turno — e pedir que a casa vote a proposta na terça-feira.

José Edmar e o governo haviam concordado em discutir o projeto, sem prazo determinado, antes da apreciação em segundo turno. A derrubada de barracos na Estrutural na quarta-feira fez o deputado mudar de idéia.

“O governo retirou a fiscalização nos últimos 20 dias. Tínhamos um acordo de que eu seria informado a respeito de tudo. Parece que foi proposital”, afirmou José Edmar.

Dois ônibus levaram 300 manifestantes ontem à Câmara para pressionar os distritais a votarem o projeto em segundo turno.

Negociação — Mas eles mal entraram nas galerias e tiveram de se retirar. O plenário já estava sendo ocupado pela CPI da Grilagem.

Depois de fazerem uma avaliação da situação no local, distritais da oposição, acompanhados pelo deputado petista Marco Lima, procuraram a vice-governadora Arlete Sampaio para negociar algumas medidas sobre a invasão de barracos.

Arlete aceitou a sugestão dos deputados de suspender durante o dia de ontem a demolição dos barracos novos e fazer um levantamento dos barracos vazios que serão derrubados hoje.

A operação será acompanhada pelo presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, João Joaquim Monteiro, a mulher dele, Marlene Mendes, fiscais da Administração do Guará e por uma comissão formada por deputados distritais.

Coronel — Durante a reunião, Marlene e João Joaquim pediram o afastamento do coordenador do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), coronel Paulo César Alves.

Eles acusaram o coronel de usar a força e provocar derramamento de sangue. A vice-governadora disse que estudaria o pedido.

José Edmar acusou a existência de um governo paralelo. Depois da conversa com a vice-governadora, o distrital tucano fez duras críticas à ação do governo na Estrutural.

“Temos um coronel (Paulo César) que se comporta como uma moça no Buriti e age como um brumantes com os moradores. O governo se diz democrático e popular. No entanto parece que estamos revivendo a ditadura”, afirmou o deputado do PSDB.